CÂMARA MUNICIPAL DE VIÇOSA. *Audiência Pública - Plano Decenal de Educação*. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UXAROQeurWs. Acesso em: 23 mar. 2026.

A transcrição da audiência pública foi realizada com o auxílio da ferramenta TurboScribe, que utiliza tecnologia de reconhecimento automático de fala. Posteriormente, o material foi revisado manualmente para correção de possíveis inconsistências, garantindo maior fidedignidade ao conteúdo analisado.

Transcrição:

(13:01) Muito boa noite a todos e todas. (13:04) Quero cumprimentar todos os presentes, (13:05) saudar quem está em casa nos acompanhando (13:07) pelos meios de comunicação. (13:09) Nós vamos aqui iniciar a nossa audiência pública.

(13:12) Sejam muito bem-vindos. (13:14) Essa audiência foi solicitada de acordo (13:16) com o requerimento nº 81, BAR 2025, (13:20) e que foi aprovada de forma unânime aqui, por essa casa, (13:24) para a gente poder tratar do tema (13:26) Plano Municipal de Educação, Etapa Avaliativa, (13:31) como atividade do Fórum Municipal de Educação. (13:36) Quero aqui agradecer a presença de todos.

(13:39) É uma audiência pública extremamente importante, (13:41) porque vai tratar de uma das políticas públicas (13:45) básicas e fundamentais, que é a educação. (13:47) Eu costumo dizer que a educação, juntamente com a saúde, (13:51) juntamente com a assistência social, (13:53) são pilares para que a gente tenha, realmente, (13:56) uma sociedade mais justa, mais igualitária, (13:59) e a gente tem que entender que essas políticas públicas, (14:03) elas têm que ser tratadas como política de Estado (14:06) e não como política de governo. (14:09) E é exatamente essa a proposta que nós temos (14:11) no nosso Plano Decenal Municipal de Educação, (14:14) que seja, realmente, um plano de Estado.

(14:19) A gente sabe que é uma lei que tem ali (14:21) uns dez anos de duração, com metas a serem cumpridas, (14:26) e a gente sabe que é uma lei que extrapola mais de um governo. (14:31) E, se extrapola mais de um governo, (14:33) então, ela deixa de ser uma simples ferramenta de ação (14:37) de um governo e passa a ser, realmente, (14:40) uma ferramenta de ação de Estado. (14:43) Cada prefeito que toma posse, (14:48) dentro desse tempo que nós temos aí, (14:51) de vigência do Plano Decenal, (14:55) ele deve seguir exatamente aquilo que está dentro do plano.

(15:00) Então, o plano, ele tem que ser, ali, (15:02) o norteador da prestação da política pública da educação, (15:09) independentemente de qual governo esteja ali no poder. (15:14) Então, o que a gente precisa, realmente, pensar aqui (15:18) é que o Plano Decenal de Educação tem que ser, realmente, cumprido. (15:24) Ele não pode ser, simplesmente, (15:26) conforme a gente vem acompanhando, como educador, (15:29) como político, em várias cidades espalhadas pelo Brasil, (15:33) o plano ficando ali meramente como uma carta de intenção, (15:37) como um documento burocrático, documento de gaveta, (15:41) e que, muitas das vezes, acaba não sendo, realmente, cumprido, (15:46) não norteando, realmente, a educação conforme deveria ser.

(15:51) Então, essa nossa audiência pública de hoje, (15:54) ela tem como objetivo promover o diálogo (15:57) entre o poder público e a sociedade civil, (16:00) visando a discussão e avaliação e a construção coletiva (16:03) das metas, diretrizes e estratégias (16:06) que vão nortear a nossa educação municipal (16:10) aí pelos próximos dez anos. (16:13) Então, é fundamental a participação de todos. (16:16) Por isso que, quando nós aqui começamos a organizar (16:19) essa nossa audiência pública, o pensamento nosso (16:22) foi, realmente, um pensamento plural, (16:24) a gente trazer para dentro aqui da nossa audiência pública (16:27) todos os segmentos da educação.

(16:30) A gente convidou, nós enviamos para todas as instituições (16:34) do município, instituição pública, municipal, (16:39) estadual, filantrópicas, particulares, (16:41) desde a educação infantil até o ensino superior, (16:44) porque a gente entende que é uma discussão (16:47) que tem que ser feita de forma ampla, (16:48) tem que ter a participação, realmente, (16:51) de todos os segmentos da educação aqui no nosso município. (16:54) E o que a gente espera é que a gente consiga (16:57) iniciar hoje um trabalho importante (16:59) de construção do nosso novo Plano Decenal de Educação, (17:04) que possa realmente aqui contemplar (17:07) todas as necessidades aqui da nossa educação municipal, (17:12) em todos os segmentos, conforme eu falei, (17:15) que a gente consiga atender os anseios (17:18) de toda a comunidade educadora e, claro, (17:21) de todo o povo vissozense. (17:24) Para iniciar aqui os nossos trabalhos, (17:26) eu vou convidar aqui os nossos componentes aqui para a mesa, (17:35) as nossas autoridades.

Vou passar a palavra agora para a professora Ângela Salgado, que vai analisar o eixo educação de jovens e adultos. A professora Ângela Salgado tem até 10 minutos para poder falar a respeito do tema. Boa noite a todos. Cumprimento o professor Idilmino, para poder cumprimentar a todos, citando o nome dele. Agradecer o convite de estar

participando dessa audiência pública, que é muito importante. E também, ao mesmo tempo, fazendo associação de uma música infantil, não tão infantil, só peço a você um favor, se puder, não me esqueça, não canto qualquer. Por que estou dizendo isso?

Porque estou vendo todo esse trabalho, ensino, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, muito movimento, muitos dados, mas me entristece muito de perceber a questão da nossa eja, não é, gente?

Nós sabemos que ela foi encerrada e precisamos fazer alguns questionamentos do porquê desse encerramento tão abrupto e por que ficamos tão aborrecidos, sabendo que precisamos muito reabrir essa eja, e sabemos que tem muito jovem, muito adulto, que não voltou mais, porque nós interrompemos essa eja no município. Então, começando aqui, falar de educação de jovens e adultos, falar de pessoas que, mesmo diante de dificuldades, não desistiram de aprender, não desistiram, mas isso foi interrompido aqui para nós. E avaliar esses eixos significa refletir sobre o compromisso do município com o direito à educação ao longo da vida.

Então, eu não vou ficar aqui falando muita coisa, vou direto ao ponto, que a meta número um do Eixo 3, da educação de jovens e adultos, a redução do analfabetismo. A meta um, ela estabelecia o objetivo de reduzir até em 100% o índice de analfabetismo entre os jovens e adultos do município de Viçosa. Para isso, foram previstas estratégias como o recenseamento da população analfabeta, o chamamento anual da demanda, a oferta de turmas de alfabetização nas escolas municipais, a garantia da continuidade da escolarização após a alfabetização.

Uma meta bastante ambiciosa essa, e que exigiria mobilização institucional permanente, uma forte articulação entre políticas públicas. Mas, ao longo do período da vigência do Plano Decenal, nós percebemos que não temos esses registros divulgados amplamente com relação à realização de um recenseamento, algo que seja realmente efetivo, algo sistemático, que possa apresentar essa população analfabeta. Nem de expansão consistente da oferta das turmas de alfabetização de jovens e adultos, conforme o previsto. Além disso, a oferta da educação de jovens e adultos no município foi interrompida, como eu já disse, o que indica que a meta de erradicação do analfabetismo não foi alcançada. Então, o que foi estabelecido pelo Plano nessa primeira meta, nós não conseguimos alcançar.

A meta número dois, a elevação da taxa de alfabetização, que aí vem exatamente encontrando essa primeira meta. Então, elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais, e até o final da vigência do Plano, erradicar o analfabetismo. Nós sabemos que isso não aconteceu. E, para alcançar esse objetivo, o Plano tinha propostas, chamadas públicas regulares para a EJA, diagnóstico da demanda educacional, programas suplementares de transporte, alimentação, saúde, articulação com outras políticas sociais. Essas medidas demonstraram essa compreensão dessa nossa necessidade. Mas também, ao longo desses anos, nós observamos que o número de estudantes matriculados na modalidade foi diminuindo pouco a pouco. Gradativamente, nós fomos perdendo esses alunos, e a evasão escolar sempre foi um desafio para a educação de jovens e adultos. Nós sabemos também que, em grande parte, está associado ao perfil socioeconômico desses estudantes, que frequentavam a escola à noite, trabalhando durante o dia, pais, mães de família, pessoas com responsabilidades no lar, e que, cansados, depois do trabalho, eles frequentavam a escola. Então, para essa meta número dois, apesar dessa grande importância, os desafios relacionados à permanência desses estudantes e à continuidade da oferta da modalidade impactaram diretamente nos resultados. Então, também, não foi cumprido.

A meta número três, a expansão da oferta da educação de jovens e adultos, essa meta que previa expandir 10% da oferta da EJA por ano, no ensino fundamental e no ensino médio, entre as estratégias, o reessenciamento da população sem a escolaridade básica, o chamamento anual. Então, percebemos que a meta um, a meta dois, a meta três, as estratégias vão se repetindo. Então, existe uma repetição que precisamos realmente mudar, porque a EJA tem que ser encarada com seriedade. Então, temos aqui que essa meta possuía caráter estrutural extremamente importante. Ampliar a oferta da EJA é uma condição essencial para garantir o acesso à educação. Só que essas pessoas que não concluíram os estudos em idade adequada, algumas, a maioria, ou muitas, também não conseguiram concluir, porque, ao longo da vigência do plano decenal, essa expansão não se consolidou de forma contínua. Observou-se uma redução progressiva no número de matrículas ao longo dos anos, e é esse reflexo dessa dificuldade. E aí, então, grande parte, como eu já disse, são trabalhadores, trabalhadoras que, por vários motivos, não puderam terminar na idade correta. Então, essa trajetória do ensino regular dessas pessoas foi interrompida, e eles realmente buscavam a EJA como maneira de retomar os estudos. E essa retomada dos estudos significa a retomada da esperança. E conciliar o trabalho, o estudo, essas responsabilidades todas, sempre será um desafio do público

da educação de jovens e adultos. Esse cenário, nós tivemos uma piora com a interrupção da oferta da EJA pelo município. Então, essa interrupção deixou muita gente, inclusive, que já tinha começado esse estudo, essas pessoas não terminaram também aquilo que tinham começado.

A meta número quatro... Nossa, eu já falei isso tudo? A integração em formação profissional estabelecia a necessidade de promover parcerias para oferecer formação profissional para que concluíssem o ensino fundamental e o médio. É extremamente relevante também. Conecta a educação com o mundo do trabalho. Só que a efetivação dessas parcerias, ela dependia dessa articulação institucional constante com universidades, programas governamentais, instituições de formação profissional. Mas essa articulação enfrentou muitas dificuldades, principalmente porque, antes mesmo da EJA ser interrompida, nós já sabíamos dessa descontinuidade. Então, isso vai tirando a motivação e parece que nós ficamos naquela... Será que vai continuar? Não vai. E realmente não continuou. Então, essa parceria nós não conseguimos fechar. Essa meta também não foi cumprida.

A meta número 5, proposta curricular específica da EJA, previa a elaboração da proposta curricular específica, além da inserção de projetos políticos pedagógicos. Previa também uma coordenação específica da EJA na Secretaria Municipal de Educação, a elaboração de material voltado para a realidade do público da educação de jovens e adultos. E aqui eu digo para vocês, por experiência própria, que nós não tivemos, na EJA, durante esses dez anos, um material adequado. Eu fui professora da EJA, na Escola de Mandolins, e não tivemos o material. E o livro didático que chegava na escola para ser usado, esse livro, completamente fora da realidade dos nossos estudantes. Dá só mais dois, três minutinhos, por favor. Eu já vou terminar. Alguns desafios dificultaram. E eu digo para vocês que a experiência também, na EJA prisional que eu tive, essa experiência, o material também da EJA prisional, totalmente fora da realidade. Então, não tivemos uma equipe que pudesse sentar e planejar esse material da EJA, por mais que os nossos colegas professores tenham feito todo o esforço, porque fizeram, porque nós tínhamos um material muito bem preparado, preparado com todo o cuidado, mas, infelizmente, nós não tivemos como dar continuidade, porque nos faltou apoio também. Então, sem esse apoio, nós não conseguimos.

A meta número seis, a inclusão de estudantes com deficiência. Isso daí, nós, parcialmente, essa meta foi cumprida nesse tempo todo. Aqui eu

ressalto a experiência que nós vivemos na escola da EJA do sexto ou nono, na Edmundo Lins, por exemplo. Eu quero aqui destacar o trabalho do professor Wilson, que trabalha com a questão da Libras, e também da Natália, professora Natália, a questão da tradutora. Foi um trabalho incrível e eles conseguiram, sim, realizar aquilo que eles estavam propondo. Então, acredito que nessa questão da inclusão, é claro que nós não tivemos muitos alunos de inclusão, mas aqueles alunos da EJA que nós tivemos, essa meta foi cumprida. E, enfim... Deixa eu só ver, que eu estou me perdendo nesses papéis. Essas iniciativas demonstram esse compromisso que nós temos com a educação inclusiva.

A meta número sete e última, a formação continuada para educadores. Nós também não tivemos essa meta cumprida. Foi muito pouca a formação que nós tivemos ao longo desse tempo. Nós precisávamos de muito mais, tanto que não tivemos formação, que também tínhamos dificuldade com relação à preparação de material e outras coisas. Tivemos apoio, mas não foi suficiente para que pudéssemos manter a EJA. Então, a efetivação plena dessa meta enfrentou limitações ao longo da vigência do plano, com dificuldades estruturais. E, logo depois, a interrupção. Então, eu só queria deixar aqui, no final, que já está terminando o meu tempo, não vou alugar ninguém, só uma reflexão para vocês. Vou fazer a lição de casa, professor, direitinho. Só para concluir, queria dizer para vocês o seguinte.

A educação de jovens e adultos representa a oportunidade de recomeçar, de concluir um sonho interrompido, de melhorar as condições de trabalho, de recuperar um direito que nunca deveria ter sido perdido. Uma cidade que acredita, a nossa cidade se acredita na educação, então, não podemos deixar os adultos para trás. Não podemos, definitivamente, deixar os adultos para trás. Que o novo plano decenal, que é a minha esperança e a esperança de todos vocês, seja construído com esse compromisso de não deixar também os adultos para trás. Muito obrigada. Obrigado, professora Ângela. Aqui fazemos essa reflexão. Acabei de comentar a sensação que eu tenho exatamente, que avançamos mais na educação infantil, em relação aos outros eixos que estão aqui. E não avançamos, podemos dizer, praticamente nada em relação à educação de jovens e adultos.

Ao contrário, nós tínhamos isso há três anos, a educação de jovens e adultos funcionando, e aí nós fomos observando, em função de demanda, mas, na verdade, a demanda existe, só não havia a procura por parte das pessoas que precisavam dessa educação, junto às escolas que estavam oferecendo essa educação para jovens e adultos. Então, o que nós

observamos? Nós precisamos desenvolver uma política de permanência. Claro, não avançou, porque acabou a EJA, a procura foi diminuindo, mas isso é exatamente em função do fato de nós não termos uma política de manutenção desse jovem, desse adulto que procurou a educação. Nós temos que desenvolver dispositivos para que ele realmente fique na escola, para que ele possa realmente avançar, e, ao mesmo tempo, nós fortalecermos essa educação, voltar, ofertar. Nossa secretária de Educação está aqui, eu tenho certeza absoluta, e nós vamos pensar juntos uma forma de nós retomarmos essa educação de jovens e adultos, e, ao mesmo tempo, desenvolver uma política de permanência dessas pessoas na escola. Bom, eu vou passar agora...

Redução Gradativa de Matrículas e Evasão
Ausência de Políticas de Permanência
Falta de Apoio e Material Inadequado
Falta de Transparência na Gestão

Em resumo, com a audiência foi considerado que o encerramento foi considerado "abrupto" porque, embora houvesse uma queda na demanda oficial, os especialistas argumentam que a necessidade de alfabetização ainda existia no município, mas a oferta foi interrompida em vez de ser fortalecida com estratégias de incentivo e suporte. Atualmente, a oferta de EJA na cidade é mantida apenas pela rede estadual.